

## **Cannabis e psicodélicos - trilhando resistência.** Por Thalita Vieira (Associação Psicodélica do Brasil)



Arte de Alex Grey @alexgreycosm

Nos últimos anos, várias conquistas têm sido alcançadas no campo da legalização da cannabis em todo o mundo. Seja por aplicação terapêutica, gastronômica, religiosa ou mesmo para o uso social, muitos benefícios proporcionados por esta planta têm sido noticiados e reconhecidos como eficazes, descaracterizando o estigma que se acumulou ao longo de todos os anos de proibição. Mas e a relação de seus efeitos psicodélicos? Eles existem?

Assim como foi com a cannabis por muitos anos, o uso e conhecimentos sobre as substâncias psicodélicas, clássicas ou não, têm florido no campo da marginalidade, em relação à disseminação do que se sabe sobre seus efeitos e benefícios. Longe de querer defender que o uso dessas substâncias não implica riscos, é correto afirmar que os benefícios existem, e foram apresentados na pesquisa Global Drug Survey 2017. Nela, os riscos são comparados entre substâncias, e dentre elas, estão drogas lícitas e ilícitas, de acordo com a proposta da pesquisa, que busca "informar e apoiar a criação de melhores políticas de drogas e a promoção de padrões de consumo de drogas que sejam mais

seguros, independentemente do estatuto legal das substâncias.”(2019). Nota-se que os cogumelos são considerados os mais seguros.

Sabendo disso, podemos compreender que os psicodélicos e o próprio efeito psicodélico da cannabis, têm sido negados sistematicamente como benéfico e como uma via de acesso individual que poderia ser "permissível" a cada um que deseja explorar sua própria psique. "Permissível" soa até com uma estranheza, ao se tratar de uma ferramenta de autoconhecimento. Ainda assim, permanecemos na caverna de Platão, quando percebemos que essas ferramentas estão fora do alcance da maioria das pessoas.

Embora seja desafiador atravessar esses obstáculos, esses conhecimentos têm resistido. A necessidade dessas ferramentas vem sendo constatada, ao passo que a moderna medicina não tem encontrado na maioria dos medicamentos e tratamentos atuais, melhorias significativas na qualidade de vida. Ao contrário, altos investimentos em medicamentos têm produzido efeitos colaterais em larga escala, afastando ainda mais a possibilidade de uma vida melhor, seja para transtornos como a depressão ou para o estresse pós-traumático (TEPT), seja para outros que hoje estão na mira de grandes centros de pesquisa. Centros como o Beckley Foundation, têm investido milhões em pesquisa com psicodélicos. Ao redor do mundo, as pesquisas envolvendo psicodélicos chamam a atenção e têm tomado força, sobretudo com o acirramento de disputas por patentes. Na China, o Wuhan General Group, por meio de sua subsidiária MJ MedTech, criou uma divisão chamada M2BIO dedicada a explorar as oportunidades em medicina psicodélica, segundo reportagem de a.k.a. Re no Role (2019).

Mas, voltando à maconha, a nossa homenageada do dia, sua relação com a psicodelia transcende os tempos. Seu uso também é ancestral: se hoje enxergamos como "drogas" distintas, podemos reconhecer essa compreensão como uma miopia cultural, pois desde tempos remotos, o uso de maconha e de cogumelos mágicos tem sido experimentado e descrito. Ajustando o foco, o uso de cogumelos mágicos psilocibinos - psicodélicos “clássicos” -, fazem parte da nossa ancestralidade há milênios, assim como a maconha, estando presentes em ritos, experiências sagradas, místicas e de aprendizagem. Se desconsiderarmos as normas legisladoras, ambas têm proporcionado a expansão da consciência, relaxamento, criatividade e bem-estar em culturas "pagãs", e ambas são perseguidas há séculos, por estarem relacionadas a uma liberdade da qual o homem colonizador tenta se apropriar. Cannabis e demais psicodélicos são também conhecidos como enteogênico, ou enteógenos.

Quando reconhecemos que a maconha tem sim propriedades psicodélicas, inevitavelmente trazemos à tona que essas substâncias estão no mesmo patamar. A maconha produz efeitos psicodélicos, não sendo mais nem menos importante que outros psicodélicos. Além disso, sua interação com os demais psicodélicos, tal como com o LSD, e os próprios cogumelos psilocibinos ainda está para ser revelada. No atual cenário brasileiro, o contexto proibicionista dificulta o avanço de estudos e o desenvolvimento da ciência, por encarecer os processos e atrasar resultados. Contudo, sabe-se que as interações dessas substâncias produzem efeitos que não podem ser descartados, relatados em comunidades de usuários. Essas interações são tão promissoras quanto os efeitos das substâncias isoladas.

Embora mais estudos devam aprofundar nisso, semelhante ao que acontece com a planta da cannabis, as diversas substâncias presentes nos preparados como chás de ayahuasca, mix de cogumelos e cactos com mescalina reproduzem o efeito entourage, caracterizado pela soma de substâncias que geram um efeito maior do que a soma de suas partes (2018). Uma diferença no uso associado de maconha e psicodélicos para terapia que cabe ressaltar, é que embora a cannabis possa promover os efeitos psicodélicos, seus benefícios em tratamentos de psicoterapia associado ao uso de psicodélicos - por exemplo, para TEPT - estão mais voltados para o alívio dos sintomas. Segundo afirma Burge, do MAPS, em Cannabis pode ser considerado um psicodélico? (2018), o papel de revelar os conteúdos da mente, que define o chamado "efeito psicodélico", foi desempenhado em pesquisas por substâncias como o MDMA. Isso indica mais um benefício complementar da cannabis que pode contribuir para o sucesso em terapias

A cada dia que passa, novas descobertas são fundamentadas e exploradas. Não resta dúvidas de que nossa relação com a natureza está sendo questionada, em especial em dias de pandemia. Novas formas de cultura, o próprio auto-cultivo, o uso racional de recursos, necessidades sanitárias e as liberdades individuais têm sido alvo de debates - não apenas pela curiosidade que nos move, mas também pela percepção de que houve uma série de equívocos mantidos, a fim de reproduzir uma sociedade baseada no medo e na desmoralização. Segundo Tony Benn (2007), presidente do Stop on War Coalition, "Uma nação educada, saudável e confiante é mais difícil de se governar". Pois bem: nada mais controlado do que uma nação entorpecida que acredita na não-entorpecência. Para a diretora e fundadora da Beckley Foundation, Amanda Feilding, "Se uma pessoa não está prejudicando ninguém por suas ações, deve ter sua liberdade de escolher seu estado preferido de consciência. Teria sido muito melhor se essas substâncias [cannabis e

psicodélicas] tivessem permanecido como parte integrante do tecido social, controlado pela pressão social, com o objetivo de minimizar danos e otimizar benefícios” (2015).

Apesar de ainda existir um longo caminho a ser pavimentado em direção à legalização, podemos celebrar o dia de hoje com esperança. A mensagem de resistência dos psicodélicos tem sido transmitida e nesta data, sua perpetuação persevera. É notável que muita gente tem tirado suas próprias conclusões sobre os benefícios dessas ferramentas naturais, e que movimentos que defendem a regulamentação dos psicodélicos, e também da cannabis, tem emergido nos últimos anos. Em contrapartida, os desafios da regulamentação são os empecilhos gerados pela proibição que, ao mesmo tempo que fomenta disputas pelo poder, tenta suprimir as forças que buscam resgatar a reparação. Embora haja muitas armadilhas, “caso as terapias alcancem mais e mais pessoas”, como disse Michael Pollan (2019), "que todos reconheçam o quão importante e, especialmente, o valor de preparar o cliente de forma cuidadosa, para assim ajudá-lo a fazer sentido o todo da experiência." O "cliente", pode ser entendido como o indivíduo, aquele que iniciará uma jornada de imersão, podendo ser inclusive qualquer um de nós; O preparo cuidadoso, pode ser entendido como o exercício diário de transparência e elucidação; e o reconhecimento dessa importância é justamente, o que estamos comemorando hoje.

## REFERÊNCIAS

Global Drug Survey 2017. GDS 2017.

Vamos ter conversas honestas sobre drogas? Cristiana Vale Pires.

<https://www.publico.pt/.../vamos-conversas-honestas-drogas-18...>

Liberaram cogumelos mágicos no Colorado – é o renascimento da psicodelia.

Disponível em: <<https://chickenorpasta.com.br/.../liberaram-cogumelos-magicos...>>

Tony Benn em: “ SICKO - SOS Saúde “ , dirigido e produzido pelo cineasta Michael Moore. (2007)

Amanda Feilding: <https://maps.org/.../5904-the-beckley-foundation-beckley-foun...>

Cogumelos Mágicos vs Cannabis - Efeito Entourage. Postado em 12 de agosto de 2018 por Psilocybin Expert. <https://psilocybintechnology.com/magic-mushrooms-vs-cannab.../>

Brad Burge, diretor de comunicações estratégicas da Associação Multidisciplinar de Estudos Psicodélicos de Santa Cruz, também conhecida como MAPS Cannabis pode ser considerado um psicodélico? Por Kathleen Richards.

<https://www.eastbayexpress.com/.../can-cannabis-be-c.../Content...>

Michael Pollan, autor do livro (2018), "Como mudar sua mente: o que a nova ciência dos psicodélicos nos ensina sobre consciência, morte, dependência, depressão e transcendência".

Uso de alucinógenos para lidar com traumas e ajudar pacientes terminais é tema de livro de Michael Pollan. Por Shin Suzuki, G1. 07/03/2019. <<https://g1.globo.com/.../uso-de-alucinogenos-para-ajudar-paci...>>.